

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Laranjal

CAPÍTULO 07

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

1

Com seus óculos escuros em suas mãos, Inês observa as pessoas que entram no trem, também a arquitetura do lugar, curiosa.

Ao fundo, vemos José Henrique se aproximar.

JOSÉ HENRIQUE  
Guardei nossas malas em um dos armários aqui da estação.

Inês observa com surpresa.

INÊS  
E por quê?

JOSÉ HENRIQUE  
Porque eu acho que vou ter que ir até a cidade para buscar uma carona.

Inês suspira.

INÊS  
Estou cansada.

JOSÉ HENRIQUE  
E por isso que vai ficar aqui, me esperando... Tem uma lancheria aqui, pode comer algo, descansar enquanto eu busco carona.

INÊS  
E não tens um telefone?

JOSÉ HENRIQUE  
O daqui da estação não está funcionando... Mas eu sei onde conseguir uma carona.

Inês respira fundo, quase bufando.

INÊS  
Bom, eu preciso descansar mesmo...

JOSÉ HENRIQUE  
Eu não vou demorar, prometo.

José Henrique beija a testa de Inês.

Inês sorri e em seguida corresponde com um selinho.

INÊS  
Vou te esperar.

Em Inês sorrindo.

2 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA**

2

Manuel e Daniel sentados na toalha do piquenique, comem a comida preparada pelo médico.

MANUEL

Aqui é tudo tão calmo, né? Até tinha esquecido, me acostumei com a loucura de Porto Alegre...

DANIEL

Sim, até dá gosto de trabalhar aqui.

Manuel suspira e sorri.

MANUEL

Vou sentir saudades de dar aulas.

DANIEL

E por quê?

MANUEL

Como assim o porquê... Não tem muitas escolas aqui perto, nem estadual e municipal, a mais perto é na cidade vizinha.

DANIEL

Mas aqui tem a escola das irmãs, mas... Se bem que nem sei se elas estão precisando ou não de um professor.

MANUEL

E elas aceitariam um professor e não uma professora? Ainda mais um homem gay como professor?

Daniel dá de ombros.

DANIEL

Mas elas precisam saber que tu é gay?

MANUEL

Não... Mas a cidade é muito pequena, todo mundo deve conhecer a minha história.

Daniel concorda com sua cabeça.

DANIEL  
Verdade...

MANUEL  
Bom, vou sentir saudades de lecionar.  
Eu gosto de estar na sala de aula, em  
ensinar.

Daniel segura a mão de Manuel e o olhar dos dois se encontram.

DANIEL  
Vai aparecer uma luz no final do  
túnel, eu garanto.

Em Manuel.

3 INT. CASA DE BERENICE - SALA DE ESTAR - DIA

3

Ouvimos alguém bater na porta.

Berenice entra em cena.

BERENICE  
Já vai tchê! Vai tirar o padre da  
força?

Quando Berenice abre a porta, Alice entra.

BERENICE (cont'd)  
Pedi licença, guria?

Fecha a porta.

ALICE  
A Ana tá em casa?

Berenice cruza seus braços, encarando Alice.

BERENICE  
Olha aqui, guria... Quem tu pensa que  
é para entrar na minha casa assim,  
hein? Mas que barbaridade...

Ana entra em cena após ouvir a voz alterada de sua irmã.

ANA  
O que aconteceu, Berenice? Alice... O  
que tu tá fazendo aqui?

Alice vai até Ana.

ALICE  
Eu quero falar contigo, amiga... Na  
verdade, eu preciso falar contigo  
urgente.

Berenice fica encarando as duas.

Ana olha para Berenice.

ANA  
Vamos para meu quarto, Alice...

Ana leva Alice para seu quarto.

Berenice respira fundo.

BERENICE  
Que guria irritante!

Em Berenice.

4 INT. CASA DE BERENICE - QUARTO DE ANA - DIA

4

Sentadas na cama, Alice acabou de contar para Ana o que ela viu no rio, entre Manuel e Daniel, no capítulo anterior.

Ana fica surpresa com a história.

ANA  
Isso é verdade, Alice?

ALICE  
Por que eu ia inventar uma coisa  
assim? É verdade... Eu vi, eles se  
beijaram e estavam no rio... Pelados.

ANA  
Como sabe que eles estavam sem  
roupas?

ALICE  
Porque elas estavam jogadas perto da  
toalha lá no chão... Eu tô tão  
decepcionada com o Daniel... Ele não  
podia ter feito isso comigo.

ANA  
Feito o quê?

ALICE  
Me traído, Ana! Ele não podia ter me  
traído!

Ana fica chocada com a fala da amiga.

ANA

Mas ele não é teu namorado, tu não é namorada dele, Alice! Tu enloqueceu? Esqueceu o que é realidade e o que é mentira?

Alice suspira igual uma criança emburrada.

ALICE

Eu aposto por tudo que é mais sagrado que aquele tal de Manuel seduziu o Daniel... Deve ter jogado alguma magia indígena que aprendeu com a mãe.

ANA

Se eu fosse tu, não jurava por nada porque sabe das coisas que falam do Daniel e tem mais, Alice... Ele estudou, ele é médico, deve ter ido para uma dessas universidades federais ou pagas, acha que ele seria seduzido?

Alice fica pensativa por alguns segundos.

ANA (cont'd)

Alice, esse é o teu momento de desistir do Daniel...

ALICE

Desistir? Não, eu não vou desistir do Daniel... Agora sim é o momento de eu jogar com tudo.

ANA

O que tu tá querendo dizer?

ALICE

Não sou mulher? Uma vez, assistindo uma novela, vi que a melhor arma que uma mulher tem é a sua sedução, eu me acho bonita... Tenho certeza que consigo ter o Daniel nas minhas mãos se eu fizer tudo certo.

Ana nega com sua cabeça, preocupada com a amiga.

ANA

Eu não sou a melhor pessoa para te dizer isso porque também sou bem ambiciosa, mas isso que tu quer fazer, não vale a pena. Quer fazer isso só porque está se sentindo humilhada.

ALICE

E no final, quem vai ser humilhado vai ser o Manuel.

Em Alice, sorrindo e decidida.

5 **EXT. PRAÇA PRINCIPAL - DIA**

5

**A cena é embalada pela canção "Tô voltando para ficar" de os Monarcas a partir da minutagem 1'00**

A câmera acompanha José Henrique andando pela praça.

O rapaz atravessa a praça principal pelo centro, passando pela fonte de água, pelos bancos e pelas mesas de xadrez.

José Henrique atravessa a rua e vai em direção ao Bolicho Castro, ele observa que o estabelecimento estava fechado.

JOSÉ HENRIQUE

E agora?

José Henrique olha para a casa ao lado e em seguida se aproxima em frente da fachada.

O rapaz bate para chamar a atenção dos moradores.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Ô de casa!

José Henrique bate palmas.

**A canção encerra aqui.**

A janela da casa abre, mostrando a figura de Fausto.

Fausto observa José Henrique com curiosidade, então, o reconhece.

FAUSTO

Mas será possível?

JOSÉ HENRIQUE  
Seu Fausto, lembra de mim? Sou José  
Henrique, filho da Helena, esposa do  
seu compadre.

Fausto saí da janela e em seguida saí pela porta da frente,  
caminha até o portão da casa.

FAUSTO  
Vem guri, vem entra... Que surpresa,  
tu voltou, então, hein?

Sorrindo, José Henrique acompanha Fausto.

6 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

6

Na sala de estar vemos Fausto, Wilma e José Henrique.

WILMA  
Mas é claro que o Fausto pode te  
levar, filho.

FAUSTO  
Claro que sim, guri. A caminhonete tá  
aí para isso, capaz...

JOSÉ HENRIQUE  
(sorrindo)  
Obrigado, eu agradeço muito a ajuda  
de vocês.

FAUSTO  
E por que eu não levaria? Igual eu  
levei o Manuel até a fazenda, tu é  
meu afilhado do coração.

WILMA  
Homem...

JOSÉ HENRIQUE  
O Manuel? Ele tá na fazenda?

Fausto troca olhares com Wilma.

WILMA  
Ele voltou sim, filho.

FAUSTO  
A pedido do pai dele.

JOSÉ HENRIQUE  
Então, o padrasto continua doente?



FAUSTO

Sim, mas ele melhorou hein, melhorou bastante e isso depois que o filho voltou.

WILMA

(irreverente)

Bom, os dois vão ficar aqui conversando ou vão para a fazenda?

FAUSTO

Claro, claro... Vamos?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, mas antes precisamos ir a estação de trem. Minha noiva está me esperando.

Fausto e Wilma ficam surpresos.

FAUSTO

Noiva?

Em José Henrique.

## ABERTURA

7 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

7

Moacir sentado a sua mesa, de frente para a mesa e também sentada vemos a Irmã Clara.

IRMÃ CLARA

Desculpe-me por ter vindo a sua casa num dia santo, senhor Moacir.

MOACIR

Tudo bem irmã, mas eu tô curioso pelo motivo da sua visita.

IRMÃ CLARA

Bem, eu vou direto ao ponto. O Padre Érico quer dar uma festa no salão da Igreja, uma festa para arrecadar fundos e com muita canção nativista, um churrasco.

MOACIR

Ah, que maravilha... Mas do que a senhora precisa de mim?

IRMÃ CLARA

Bem, sabe como são as coisas,  
Senhor... Sei que é uma vergonha  
pedir isso, mas precisamos de ajuda  
com a carne e como o senhor tem tanto  
gado.

Moacir sorri e concorda com sua cabeça.

MOACIR

Deixe ver se eu entendi, irmã... A  
senhora veio até aqui para tentar  
conseguir uma doação de cabeça de  
gado para o churrasco da Igreja?

A irmã concorda com sua cabeça.

IRMÃ CLARA

Sim, sei que é muito evasivo da minha  
parte, mas de vez em quando temos que  
fazer sacrifícios.

MOACIR

Bom, isso é verdade, mas... Me conte  
uma coisa, a sua ordem não possui uma  
escola aqui na região?

IRMÃ CLARA

Sim, cuidados sim de uma escola para  
as crianças da região. Por que  
pergunta?

MOACIR

Bom, vou ser sincero, meu filho,  
Manuel, voltou da capital para ficar  
na fazenda e ele é formado, professor  
formado. Acho que seria bom ele  
continuar atuando como educador já  
que, muito provavelmente, os negócios  
da fazenda vão ficar com o filho da  
minha esposa que estudou fora para  
isso.

A Irmã Clara fica surpresa com a fala do homem.

IRMÃ CLARA

O senhor está pedindo um emprego para  
seu filho?

MOACIR

Em troca da carne de gado.

IRMÃ CLARA

Apesar de estarmos precisando de um professor homem, acredito que não posso aceitar um acordo desse tipo...

MOACIR

Por que não?

IRMÃ CLARA

Ainda pergunta, senhor Moacir... Isso é quase como uma proprina.

MOACIR

Não, uma mão lava a outra. A senhora quer a doação de carne e eu quero que meu filho continue atuando como professor já que ele estudou, dedicou tempo para isso.

A irmã suspira.

IRMÃ CLARA

Teria que conversar com o Padre Érico e com a Irmã Maria das Dores.

MOACIR

Converse, olha... Meu filho trabalhou em um colégio estadual lá na capital, se ele conseguiu passar no concurso é porque deve ser bom.

IRMÃ CLARA

Vou conversar com eles sobre isso, mas não prometo nada.

MOACIR

Vou ficar no aguardo da sua resposta, mas tem que ser rápida por conta da carne para o churrasco.

Na Irmã Clara.

8 **EXT.RIO DA CATURRITA - DIA**

8

Totalmente vestidos, Manuel e Daniel terminam de recolher as coisas do piquinique.

MANUEL

Acho que já guardamos tudo.

DANIEL

Sim, mas antes... Tu não quer ir passar o resto do dia na minha casa?

Manuel ri, surpreso com a pergunta.

MANUEL  
Passar o resto da tarde na tua casa?

DANIEL  
Sim.

MANUEL  
Só nós dois, sozinhos?

Daniel ri.

DANIEL  
(RINDO)  
Sim, apenas nós dois sozinhos na  
minha casa. Prometo que não vou te  
morder.

MANUEL  
(RINDO)  
É a primeira vez que vou conhecer a  
casa de um médico, sabia?

DANIEL  
Então, isso foi um sim?

Manuel confirma com sua cabeça.

MANUEL  
Sim, foi um sim.

DANIEL  
Bom, mas não espera muito da minha  
casa porque ela é simples.

MANUEL  
Não vejo problemas, eu gosto de  
coisas simples.

Manuel sorri para Daniel e em seguida segue o caminho para a estrada.

Daniel sorri e vai atrás de Manuel.

9 INT. CASA DE DANIEL - SALA DE ESTAR - DIA

9

Daniel entra em cena, a cesta em suas mãos. Logo em seguida, vem Manuel, observando a casa.

Daniel fecha a porta e deixa a cesta em cima da mesa de centro.

DANIEL

Falei que a casa era simples.

MANUEL

Que isso, tchê... A tua casa é muito bonita.

DANIEL

Obrigado... Ah, eu tenho um aparelho de videocassete no meu quarto.

Manuel sorri.

MANUEL

Isso é um convite?

DANIEL

Sim, é um convite para assistirmos a um filme na minha cama.

Manuel balança sua cabeça.

MANUEL

Tá certo, eu aceito então.

Daniel segura Manuel pela sua mão e o guia até o seu quarto.

10 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

10

A sala vazia.

De repente a porta da frente abre, Fausto entra em cena carregando duas malas, logo José Henrique com mais duas.

JOSÉ HENRIQUE

Igualzinha como eu me lembrava.

José Henrique sorri observando a decoração nostálgica da sala de estar.

FAUSTO

Sabe que as coisas mudam pouco por aqui, filho.

Inês entra em seguida.

INÊS

Ai, que casa fixe, José. Muito bonita, sua mãe tem um bom gosto para decoração.

JOSÉ HENRIQUE

Sim, quando ela se mudou pra cá,  
depois do casamento, cuidou da  
decoração...

O olhar de José Henrique encontra um porta-retrato com a  
fotografia de Manuel aos 15 anos. Se aproxima.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

O Manuel...

FAUSTO

E naquela outra ali, tem a mãe dele,  
a Irani.

Inês se aproxima de José Henrique, curiosa observa a foto no  
porta-retrato que ele segura.

INÊS

O filho do teu padrasto?

JOSÉ HENRIQUE

Sim...

FAUSTO

Ele deve ter tido vontade de colocar  
mais fotos dele e da mãe quando  
voltou.

INÊS

Não me disse nada que teu irmão  
estaria aqui também, Zé!

JOSÉ HENRIQUE

Ah, não... Eu soube quando fui chamar  
o Fausto para nos dar carona.

FAUSTO

Verdade, filha.

Helena entra em cena, solta um grito surpresa ao ver José  
Henrique.

HELENA

AAAAAAAAAAAH! José Henrique, meu  
filho!?

Helena se aproxima.

Ainda com o porta-retrato em mãos, José Henrique sorri para  
a mãe. Helena percebe a fotografia nas mãos do filho, mas  
disfarsa.

JOSÉ HENRIQUE  
Mãe? Olá, Dona Helena... Como a  
senhora pode ver, eu voltei. Voltei  
para casa.

Sorrindo, José Henrique deixa o porta-retrato sobre a mesa em que estava antes.

O rapaz caminha em direção a sua mãe.

No abraço.

11 INT. CASA DE DANIEL - QUARTO - DIA

11

**Sonoplastia: More Than Words (Extreme)**

Na televisão está passando o filme "Romeo + Juliet".

Daniel e Manuel deitados na cama, assistindo ao filme.

A mão do médico pousa em cima da coxa de Manuel, por cima da sua calça, Manuel olha para Daniel e em seguida volta a assistir ao filme.

A mão de Daniel sobe pela coxa de Manuel e vai até seu ombro.

Manuel olha para Daniel, os dois sorriem.

Na tela da televisão, os protagonistas se beijam.

Manuel e Daniel se beijam intensamente.

Manuel sobe para cima de Daniel, as mãos do médico entram na camisa do rapaz, tocando sua pele.

Em Daniel e Manuel se entregando ao beijo apaixonado.

Segurando o corpo de Manuel, Daniel se vira, ficando por cima do rapaz e continuam a se beijar.

12 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

12

José Henrique, Inês, Moacir e Helena em cena.

JOSÉ HENRIQUE  
Mãe, Moacir... Essa é a minha noiva,  
Inês. Inês, essa é a minha mãe,  
Helena e este, meu padrasto, Moacir.

Helena sorri para Inês.

INÊS

(SORRINDO)

Estou contente em conhecê-los, o Zé me falou tanto de sua família que até sinto-me íntima de vocês.

HELENA

Ai, querida... Então, se sinta na família.

INÊS

Obrigada.

MOACIR

Bem-vinda, Inês, espero que os dois fiquem por muito tempo. A casa é dos dois, podem ficar a vontade.

JOSÉ HENRIQUE

Ah, pretendemos ficar por muito tempo, não é amor?

INÊS

Pois claro que sim, principalmente porque o Zé está tão animado em realizar o nosso matrimônio aqui.

JOSÉ HENRIQUE

(RINDO)

Era surpresa, Inês, eu ia pedir permissão...

INÊS

Ai, desculpe-me...

HELENA

Quer se casar aqui na fazenda?

JOSÉ HENRIQUE

Claro que sim, por que não? Gosto tanto daqui...

MOACIR

Mas tu nem precisa pedir permissão, guri... Tu sabe muito bem que a casa, a fazenda também é tua. Te quero como meu filho, rapaz.

HELENA

Já que estamos falando de casamento, Inês, querida... Vem comigo, vamos conversar sobre tudo!



INÊS

Claro que sim, posso chamar-te de mãe?

HELENA

Deve!

Rindo, Helena e Inês saem juntas para o escritório.

Moacir e José Henrique observam as duas saírem de cena.

Moacir se aproxima de José Henrique.

MOACIR

Ficou sabendo que o Manuel também voltou?

José Henrique ficou em silêncio por alguns segundos, então, concordou com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Vi a fotografia dele entre a decoração quando cheguei, mas o senhor Fausto quem me contou. Admito que fiquei surpreso.

MOACIR

Claro, eu entendo... Mas eu me arrependi.

JOSÉ HENRIQUE

Se arrependeu?

Moacir concorda com sua cabeça.

MOACIR

Me arrependi de ter expulsando ele da minha vida, dessa casa, da fazenda apenas por ser gay.

José Henrique fica em silêncio, surpreso com o que escutou.

MOACIR (cont'd)

O que foi?

JOSÉ HENRIQUE

É que o senhor disse...

MOACIR

Sim... Ah, tu deve estar confuso, mas eu aceitei o meu filho como ele é, José Henrique.

(MORE)

MOACIR (cont'd)

E tudo que eu quero agora é o perdão dele e que ele seja feliz. Talvez, quem sabe, reparar alguns erros do passado.

JOSÉ HENRIQUE

Nossa, Moacir... Eu fico sem saber o que dizer, estou surpreso. De verdade, mas também fico feliz em saber que tu e o Manuel estão bem.

Moacir sorri.

MOACIR

Tudo bem em estar surpreso, acho que até eu ficaria.

Os dois riem.

JOSÉ HENRIQUE

Acredito que o Manuel deve tá faceiro também, então.

MOACIR

Bom, espero que sim, meu filho.

JOSÉ HENRIQUE

E aonde ele tá agora? No quarto?

Moacir nega com sua cabeça.

MOACIR

Não, ele saiu. Deve voltar de tarde.

JOSÉ HENRIQUE

Certo.

Em José Henrique.

13 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA**

13

Helena e Inês entram no escritório.

HELENA

A gente pode conversar melhor aqui.

Inês observa a decoração do escritório.

INÊS

Estou muito feliz em te conhecer, senhora.

HELENA

Ah querida, não precisa me chamar de senhora... Tu será a esposa do meu filho, pode me chamar de mãe. De sogra.

Inês sorri.

Helena puxa a cadeira de trás da escrivaninha e senta, Inês senta na outra.

Helena suspira, mas fica em silêncio.

INÊS

Então, sobre o que a senhora quer conversar?

HELENA

Quero saber mais sobre ti, filha... Como que tu e o meu filho se conheceram.

Inês, sorrindo, concorda com sua cabeça.

INÊS

Bom, Zé e eu nos conhecemos em Lisboa. Estudamos na mesma universidade.

HELENA

Ah, então, tu estudou?

INÊS

Sim.

HELENA

Certo, acho que não vai querer morar aqui então, se estudou. Deve querer fazer uma carreira.

Inês pensou antes de responder.

INÊS

Bom, acredito que é algo para eu ver no futuro. Para o José Henrique cuidar da quinta ele não precisa viver aqui...

HELENA

Mas ele gosta muito daqui.

Inês concorda com sua cabeça.

INÊS

Sim, ele me disse que gosta muito daqui.

HELENA

O que mais ele te contou aqui da fazenda? Sabe, do passado dele aqui.

Helena presta atenção no que Inês vai responder.

Inês sorri.

INÊS

Bom, o Zé sempre falou muito bem aqui da quinta e também do senhor Moacir. Ele guarda boas memórias, sempre fala com muito carinho, de como gostava do ar puro, das laranjas.

Helena e Inês riem.

INÊS (cont'd)

Por isso que aceitei vir para cá com ele, se é um lugar tão especial para meu noivo, óbvio que eu gostaria de conhecer a quinta.

Helena sorri, na verdade está aliviada em não ouvir o nome de Manuel na conversa.

HELENA

Inês, mas e a sua família? Como eles reagiram a notícia de que tu viria para o interior, do interior, do Brasil.

Inês ri, acha engraçado a colocação.

INÊS

Meus pais acharam uma loucura, porém me apoiaram. Eles sempre me apoiam.

HELENA

Entendi, mas me conta como eles são.

Inês começa a contar para Helena, mas não escutamos a conversa.

Helena presta atenção em Inês.

HERMÍNIA

O filho da patroa voltou! O José Henrique está de volta!

ANTÔNIA

Mas bah, então, quer dizer que é a temporada dos retornos.

Mostra que Annabela e Rodolfo também estavam na cozinha.

ANNABELA

Ah, mas, então, o patrão deve tá muito feliz, né?

RODOLFO

Com os dois filhos na casa. Quer dizer, filho e enteado, né.

HERMÍNIA

Ah, cala a boca, peão, tu não sabe de nada. O José Henrique é como um filho de sangue para o senhor Moacir.

ANTÔNIA

Ah, agora eu vou ter que concordar com a Hermínia. O patrão ama muito o José Henrique, como se fosse filho de sangue.

RODOLFO

(RINDO)

Então não foi atoa que mandou os dois filhos embora, estava praticando incesto.

HERMÍNIA

Que ousadia dessa peão, cala a boca! Tem que ser discreto com essa história, ainda mais agora que o José Henrique trouxe uma noiva!

Antônia fica surpresa.

ANTÔNIA

Noiva?

HERMÍNIA

Sim, uma moça que ele conheceu lá em Portugal.

ANNABELA

Ah, com certeza vamos ter casamento na fazenda, então.

HERMÍNIA

Mas sem sombras de dúvidas, ouvi a conversa e eles falaram que pretendem se casar aqui, na fazenda.

ANTÔNIA

Olha, eu sabia que o José Henrique tava voltando, mas a dona Helena não me disse nada sobre noiva.

HERMÍNIA

É porque o guri fez uma surpresa e que surpresa hein, não preciso nem dizer que a patroa tá feliz da vida.

RODOLFO

Bem, eu vou cuidar do meu serviço que eu ganho mais.

Rodolfo deixa a cozinha pela porta dos fundos.

ANNABELA

Até parece que esse daí também não gosta de ouvir as conversas.

ANTÔNIA

Bem, eu não me importo se o José Henrique tá noivo dessa daí, se ele tá com o Manuel... Não me importo mesmo desde que essa portuguesa aí goste da minha comida.

HERMÍNIA

Ai que horror, Antônia... Nunca repita na frente da patroa isso do filho dela estar com o Manuel.

ANTÔNIA

Não vou, eu quero paz... Ó!

Antônia ergue suas mãos para o alto.

Annabela ri e em seguida Hermínia se retira da cozinha.

[ INTERVALO ]

15 INT. CASA DE DANIEL - QUARTO - DIA

15

Manuel com sua cabeça sobre o peitoral de Daniel, a coberta da cama cobrindo o corpo deles da cintura para baixo.

Daniel sorri para Manuel.

DANIEL  
(SORRINDO)  
Foi bom pra ti?

Manuel olha para Daniel, sorri.

MANUEL  
Sim. Foi sim... Me responde uma  
coisa, não foi sua primeira vez, né?

Daniel ri.

DANIEL  
Não, claro que não. Por quê?

MANUEL  
Não, por nada...  
(suspiro)  
Sabe, fazia tempo desde a última vez  
em que me senti a vontade para fazer  
sexo. Tu me deu muita segurança.

Daniel fica sério.

MANUEL (cont'd)  
O que foi?

DANIEL  
O que isso significa para a gente,  
Manuel?

MANUEL  
Como assim?

DANIEL  
Nós fizemos sexo, o que isso significa  
para nós?

Manuel se ajeita na cama, mas ainda fica ao lado de Daniel.

MANUEL  
Bom, isso quer dizer que nós estamos  
nos dando bem, não é?

DANIEL  
É, mas eu não quero só me dar bem  
contigo. Quero mais do que isso, tu  
sabe, né?

Manuel sorri e em seguida segura o rosto de Daniel.

MANUEL

Eu sei bem o que tu quer, Daniel, mas eu acho que a gente ainda não precisa apressar as coisas.

Daniel segura as mãos de Manuel, olha dentro dos seus olhos.

DANIEL

Mas por que não? Qual o problema, é claro que a gente se dá muito bem.

MANUEL

É que... Se a gente pular nisso de cabeça, com certeza nós vamos acabar nos machucando... É muito rápido... E eu preciso voltar para casa.

DANIEL

Espera... Antes de ir, vamos tomar um café juntos.

Manuel encara Daniel, sorri.

MANUEL

Certo, vamos tomar um café sim.

Manuel beija a bochecha de Daniel.

Em Daniel, sorrindo.

16 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

16

Antônia serve café para José Henrique, Inês, Moacir e Helena, todos sentados nos sofás da sala de estar.

JOSÉ HENRIQUE

Eu tava com saudades da tua comida, Antônia. Tava tudo muito bom, muito gostoso e saboroso.

ANTÔNIA

Ah, obrigada guri. Fico feliz em saber que a minha comida ainda te agrada.

INÊS

Também gostei muito do seu tempero, Antônia. Estava tudo delicioso.



HELENA

Eu sabia que tu estava chegando  
filho, então, pedi para a Inês  
preparar teu prato favorito. Estava  
tudo delicioso como sempre, querida.

Antônia sorri.

ANTÔNIA

Se precisarem de alguma coisa,  
estarei na cozinha.

Antônia se retira da sala de estar.

Moacir e Helena bebem o café.

JOSÉ HENRIQUE

Bom, padraсто, agora que eu voltei...  
Faço questão de me inteirar da  
situação financeira da fazenda. Eu  
gostaria de te ajudar a tocar os  
negócios.

Moacir sorri.

MOACIR

Eu fico feliz, filho. Bom, até porque  
um dia tudo isso será teu. Teu e do  
Manuel.

Helena ri com a xícara de café em mãos.

HELENA

(RINDO)

Ah, por favor, o Manuel é professor,  
quem estuda para dar aulas gosta de  
fazer isso até a morte.

INÊS

Não sabia que seu irmão é  
professor, Zé.

JOSÉ HENRIQUE

Mas, mãe, é justo o Manuel  
ter metade da fazenda.

INÊS

Eu acho que ser professor uma  
profissão tão nobre, eu sempre gostei  
muito de todas minhas professoras. Me  
ensinaram tanto, com certeza eu vou  
gostar de conhecê-lo.

José Henrique sorri para Inês.

JOSÉ HENRIQUE

Acho que vocês podem se dar bem.

Helena coça sua nuca, incomodada com Manuel ter virado tópico.

INÊS

E falando no gajo, onde ele está?

HELENA

O Manuel? Ele deve estar ainda com o Daniel, soube que eles saíram para um piquinique bem íntimo, juntos.

José Henrique fica surpreso com o que escuto, Inês também.

MOACIR

Por favor, Helena...

JOSÉ HENRIQUE

Quem é Daniel?

HELENA

O médico que está tratando da doença do Moacir, filho. Ele e o Manuel estão bem próximos, saíram hoje para ficarem sozinhos. Eu diria que eles estão bem próximos.

JOSÉ HENRIQUE

Como assim bem próximos?

MOACIR

A Helena está exagerando. Daniel e Manuel ficaram muito amigos e o fato dos dois serem gays, não quer dizer que vão ficar juntos.

HELENA

Ah, por favor, Moacir... Eles ficaram tão amigos tão rápido que não seria surpresa se eles se tornassem amantes.

MOACIR

Por favor, Helena...

HELENA

Mas é verdade, ainda mais porque o Manuel está tão agradecido com o fato do Daniel ser um médico tão bom.

Inês, ainda surpresa, olha José Henrique.

INÊS

Não sabia que teu irmão é homossexual.

Em Inês ainda surpresa.

17 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

17

Helena e Moacir em cena.

MOACIR  
Não deveria ter falado aquelas  
coisas, Helena.

HELENA  
E por que não?

Moacir encara Helena.

MOACIR  
Não sabe se as coisas que tu disse  
sobre o Manuel e o Daniel são  
verdadeiras.

HELENA  
Mas tá na cara que é verdade! Tu  
precisa aceitar isso, Moacir ou essa  
história de aceitar teu filho gay é  
só teatrinho?

MOACIR  
Não se trata disso... Eu estava  
pensando em outras coisas para o  
Manuel, tinha outros planos.

Helena desconfia.

HELENA  
Planos? Do que tu está falando,  
homem?

MOACIR  
Nada, mas eu só não esperava que o  
Daniel e o Manuel ficassem tão  
próximos, que eles pudessem ter algum  
tipo de relacionamento.

Helena sorri de forma debochada.

HELENA  
Mas se acostume, meu querido porque  
pelo que estou vendo, teu filho e  
esse doutorzinho vão ficar cada vez  
mais amigos.

Moacir respira fundo.

HELENA (cont'd)

E tem mais, eu faço questão de que seu filho e esse médico fiquem juntos porque eu não vou deixar, me escute muito bem, Moacir... Eu não vou permitir o teu filho tenha nenhum tipo de envolvimento com o meu. Entendeu bem?

Em Moacir, irritado, deixa o quarto.

18 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

18

Em Inês, de costas para José Henrique, a garota está sorrindo.

INÊS

(SORRINDO)

Não acredito nisto, tu não me disses que teu irmão é homossexual, Zé.

Inês se vira.

JOSÉ HENRIQUE

Pois é, eu estou tão surpreso quanto você, Inês... Na verdade só fiquei sabendo quando o meu padrasto me contou mais cedo.

INÊS

Mas me conta, como é isto. Nunca percebeu quando era mais novo, sim, deveria ter tido sinais, não é?

José Henrique coça sua nuca, se afasta.

JOSÉ HENRIQUE

Como eu poderia desconfiar de algo, Inês? Na época eu nem sabia dessas coisas, tu sabe que a minha criação foi diferente da tua.

INÊS

Pois bem, isto é lá verdade, né... Mas estou surpresa em ver como tua família é moderna, sabe? O senhor Moacir, um homem do interior, aceitar um filho homossexual de tal forma...

Em Anabella descendo a escadaria.

JOSÉ HENRIQUE  
Eu estou tão surpreso quanto você,  
Inês, para ser bem sincero.

INÊS  
Sério? Por quê?

Anabella se aproxima.

ANABELLA  
Desculpa interromper, mas os quartos  
estão prontos.

Inês se vira surpresa para Anabella.

INÊS  
Os quartos?

Anabella observa tão surpresa quanto o casal.

ANABELLA  
Sim... A Dona Helena pediu para  
preparar dois quartos, um para o  
senhor José Henrique e para a  
senhorita.

Inês se vira para José Henrique, rindo.

INÊS  
Como que pode? Tua mãe pensa que  
vamos dormir em quartos separados?

JOSÉ HENRIQUE  
Acho que sim...

ANABELLA  
Preciso me retirar...

Anabella deixa a cena.

INÊS  
Por que tua mãe faria uma coisa  
dessas?

JOSÉ HENRIQUE  
Não sei. Mas ela deve ter seu motivo,  
não é mesmo?

Em Inês pensativa.

INÊS

Por que não podemos dormir no mesmo quarto?

Helena ri.

HELENA

Mas claro que não querida, estão noivos, ainda não se casaram. Devem dormir em lugares separados.

Surpresa, Inês ajeita seu cabelo.

INÊS

Como que pode? Ser tão moderna para aceitar teu enteado gay, mas não consegue aceitar que seu filho e eu já fizemos sexo.

Helena, ofendida, levanta.

HELENA

Primeiramente, querida... Eu não aceito o filho do meu marido, por mim... Esse guri, esse invertido, poderia viver bem longe daqui.

Inês se afasta surpresa.

HELENA (cont'd)

Eu aturo a presença dele nesta casa porque meu marido morimundo quer o perdão do seu filho invertido.

INÊS

Nossa, desculpe-me, estou surpresa com o que acabo de ouvir.

HELENA

E querida, não quero saber o que meu filho e tu faziam na Europa, aqui as coisas são completamente diferentes e vão dormir em quartos separados, sim!

Em Inês.

20 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

20

Em José Henrique, sentado no sofá. Pernas cruzadas, ansioso e esperando.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA  
Gostaria de mais um café, senhor?

José Henrique sorri para a empregada.

JOSÉ HENRIQUE  
Aceito sim, Hermínia. Obrigado.

Hermínia sorri e em seguida se retira.

José Henrique suspira e olha ao redor na sala de estar.  
Levanta e caminha na direção dos porta-retratos.

O rapaz sorri, observa a fotografia de Manuel na  
adolescência e pega o porta-retratos.

Em Manuel adolescente.

**DISSOLVE PARA:**

21 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL.FLASHBACK.

21

JOSÉ HENRIQUE  
É que eu quero te falar uma coisa,  
uma coisa bem importante... Só que eu  
não sei se tu sentes o mesmo... Não  
sei como começar a falar.

Manuel se aproxima também, começando a compreender o que  
estava acontecendo ali e ficando nervoso.

MANUEL  
Zé, o que tu quiser dizer para mim,  
eu vou escutar e não vou julgar.

José Henrique sorriu.

JOSÉ HENRIQUE  
É que parece errado.

MANUEL  
E o que parece ser errado?

JOSÉ HENRIQUE  
Eu gostar de ti da mesma maneira que  
eu deveria gostar de uma guria.

Manuel fica paralisado, surpreso com o que escutou.

José Henrique fica mais nervoso.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)  
Desculpa, eu não deveria ter dito  
nada... Esquece isso, por favor!

Quando José Henrique vai se virar para sair, Manuel segura seu pulso.

Em Manuel, corado.

**VOLTA PARA:**

22 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA**

22

Em José Henrique segurando o porta-retrato ainda. Ao fundo, vemos a porta da frente abrir.

Manuel e Daniel entram.

DANIEL  
Obrigado por me fazer companhia nesta  
tarde, Manuel.

MANUEL  
Por que fica agradecendo? Sabe que eu  
gostei tanto quanto tu.

DANIEL  
Eu sei, ainda assim...

José Henrique, sem largar o porta-retrato, se vira.

Manuel fica surpreso ao ver José Henrique, Daniel observa sem entender.

JOSÉ HENRIQUE  
Manuel?

MANUEL  
Zé... Digo, José Henrique... Pensava  
que estava em Portugal.

José Henrique sorri.

JOSÉ HENRIQUE  
Sim, mas eu voltei... Cheguei hoje.

Em Daniel observando, curioso.

**CONTINUA...**

**OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE: Tô Voltando para Ficar (Os Monarcas).**